



Morre o líder, nasce o mito Adeus Chavez!

Polêmico, radical e inegavelmente carismático. O presidente Hugo Chávez governou a Venezuela por 14 anos, saindo vitorioso de quatro eleições consecutivas. Há quase dois anos lutava contra um câncer na região pélvica. Sua morte (5/3) causou grande comoção na Venezuela e despertou a solidariedade de líderes da re-

gião. Sempre controverso, Chávez apropriou-se do legado de Simón Bolívar, libertador da América espanhola. Se por um lado era acusado de fomentar um clima de guerra civil com a mídia privada venezuelana, perseguir jornais e acusado constantemente pelos jornalistas de autoritário. Pelo outro lado ninguém pode

negar, CHAVEZ realizou uma série de estatizações, elevou o PIB e fez diminuir de forma brutal os índices de pobreza e de desemprego, vindo daí o seu grande apoio popular, um grande líder que será lembrado para sempre pelo povo venezuelano. Descanse em paz Presidente CHAVEZ!

Simerj participa de manifestação em apoio aos Índios da Aldeia Maracanã

A justiça concedeu um mandado de reintegração de posse para o Museu do Índio, a ser cumprido até quinta – feira, dia 21/03/13, que não foi realizado. Os os indígenas que vivem no museu, na Aldeia Maracanã desde 2006, receberam apoio de estudantes, manifestantes, representantes de partidos políticos e movimentos sociais, incluindo representante do Simerj, que permaneceram no local como forma de resistência. Na madrugada de 22/03, sexta-feira, o Batalhão de Choque, fez o cerco a área impedindo aproximação de mais manifestantes, nem a entrega de mantimentos foi permitida, mesmo com a intervenção do deputado estadual Freixo e religiosos também pre-

sentes no local.

Doze índios aceitaram sair do local antes da invasão da polícia e foram levados para um abrigo no centro da cidade.

O governo prometeu alojamentos em local a ser definido pelos indígenas e segundo a Secretaria de Assistência social existem três lugares possíveis para alojá-los: São Cristóvão, Jacarepaguá ou Bonsucesso.

Os outros índios, disseram que só sairiam com garantias e tudo documentado. “Não vamos aceitar sair só com promessas”, disse o jornalista

indígena Affonso Apurinã.

Alguns índios finalizavam sua dança, espécie de ritual, e já se preparavam para sair, quando a polícia invadiu, como afirmou o procurador da Justiça Federal do Rio, Daniel Macedo.

A polícia informou que permanecerá ocupando o local para evitar o retorno dos manifestantes.



LINHA DIRETA



Publicação Oficial do SIMERJ - Gestão 2012/2014 - nº 05 - Filiado à FENAMETRO

www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel.: (21) 2532-0331 - fax: (21) 2262-7409

Rua Santa Amélia, 41 - Praça da Bandeira - CEP 20260-030 - Rio de Janeiro

Acordo Coletivo Unificado 2013/2014

*O Brasil inteiro unido por melhores salários e
contra a criminalização do Movimento Sindical*

No dia 27/03, estará sendo realizada a Assembleia de Abertura da campanha Salarial 2013, nunca é demais ressaltar a importância da presença de toda categoria.

É na Assembleia de Abertura que elaboramos e aprovamos a nossa pauta de reivindicações para enviar para a empresa, portanto a participação de todos é de suma importância.

Nos dias 01, 02 e 03 de março do corrente foi realizada na cidade de São Paulo a 4ª Plenária Nacional da Federação Nacional dos Metroviários onde se reiterou a necessidade de uma Campanha

Salarial Unificada, não só entre os Metroviários, mas também com a participação de Ferroviários de vários Estados, é hora de unirmos forças por melhores salários e lutar contra a criminalização do movimento sindical.

No Acordo Coletivo 2012 a participação dos Metroviários do RJ nas Assembleias melhorou de forma significativa, mas ainda está muito longe do ideal, enquanto isso as chamadas da Empresa para seus eventos teve uma presença maciça dos empregados, uma grande controvérsia, pois são estes mesmos senhores,

os patrões, que insistem em pagar uma PLR miserável, mantendo as escalas de trabalho com número reduzido de empregados e demitem em média 300 empregados por ano, além de outras atrocidades contra os trabalhadores.

Companheiros!

Os heróis surgem nas Lutas e os covardes se escondem a sombra dos guerreiros para usufruírem de suas conquistas.

Vamos participar das Assembleias e filiar-se ao Sindicato somente desta forma poderemos avançar nas conquistas

Acordo Coletivo Riotrilhos

Campanha salarial 2013

27/03 - 4ª - feira - Assembleia de abertura

Dia 27/03, quarta-feira, às 14 horas estaremos iniciando a campanha salarial de 2013, na RIOTRILHOS, no auditório do 4º andar. Esta primeira assembleia é

de suma importância que todos compareçam, pois nela serão indicados os representantes da comissão de negociação e será aprovada a pauta de reivindicação.

Já entregamos nas áreas as filipetas para que os companheiros coloquem as suas propostas que servirão de base para a nossa Comissão de negociação.



Tentativa de intimidação as vésperas do Acordo Coletivo 2013

Mais uma vez o Metrô Rio tenta intimidar a direção do Simerj e a categoria metroviária, demitindo uma dirigente sindical as vésperas do início das negociações do Acordo Coletivo.

A companheira Marcella Cathoud sempre atuante participou da Comissão de Negociação do Acordo Coletivo 2012 e, mais recentemente, participou do Encontro Nacional da Mulher Metroviária e da 4ª Plenária da Federação Nacional dos Metroviários – FENAMETRO, em São Paulo, onde defendeu os direitos das mulheres, principalmente das metroviárias. Marcella é do setor de bilheteria, segmento marginalizado, desprestigiado e perseguido pela empresa, e vinha participando de reuniões cobrando melhores condições de trabalho. Sua demissão representa todo descaso e indiferença com o setor e seus trabalhadores (as), que não têm seus problemas resolvidos e ainda tem sua liderança demitida, como forma de intimidar e sufocar qualquer movimento reivindicatório de luta por melhores condições de trabalho e tratamento digno.

O Metrô Rio já foi condenado pela

OIT - Organização Internacional do Trabalho - por práticas antissindicais, justamente por demitir dirigentes sindicais e atacar a garantia ao livre exercício de organização, liberdade e autonomia sindical, sem falar nas frequentes práticas de assédio moral e intimidação da categoria com punições excessivas e ameaças de demissão.

Foi para lutar contra todas essas arbitrariedades e injustiças que a companheira Marcella se inscreveu na CIPA da Linha 1 com o número 13 e o slogan: **“Contra as injustiças e por condições seguras de trabalho”** e, por ironia, acabou sendo vítima da injustiça praticada pelo Metrô Rio que já excluiu seu nome da cédula, impedindo que ela participe do processo eleitoral da CIPA.

Uma empresa que pretende ter a excelência de qualidade e figurar entre as dez melhores para se trabalhar, como afirma o seu presidente, mas que trata seu maior patrimônio, os empregados, com desprezo e desrespeito merece a nossa aprovação?

Diante dessas arbitrariedades, a direção do Simerj procurou o presidente do Metrô Rio para uma

reunião, ele se mostrou sensível com a situação e orientou a gerente de RH, para que, junto ao departamento jurídico da empresa buscasse uma solução que satisfizesse as partes - sindicato e empresa.

O Metrô Rio, através do seu departamento jurídico, apresentou uma proposta ao jurídico do Simerj que não condiz com as tratativas iniciais acertadas com o presidente da empresa. A direção do Simerj está tentando novo contato com a presidência da empresa visando solucionar o problema.

Acreditamos na sensibilidade do presidente da empresa no sentido de reverter esse processo deflagrado com a demissão da dirigente sindical.



Marcella em passeata no centro do Rio lutando contra as injustiças e a favor dos Royalties do petróleo.



Quem tem padrinho não morre pagão!

Quem não se lembra do Programa Oficina do Futuro? Onde os estagiários depois do período de estágio seriam efetivados a técnico. É estranho não ter ficado um número expressivo deles na empresa após a formação. Para muitos, isso só pode ser propaganda enganosa para os jovens ou erro de logística da empresa.

Na época os candidatos fizeram o curso de trem novo onde ao termino todos teriam a chance de ser promovidos, coincidentemente na mesma época aconteceu o proces-

so seletivo para técnico, mas isso em algumas áreas do CM e mais uma vez serviu para dar chance há algumas pessoas sem qualificação mas que exerciam de alguma forma cargo considerado de chefia. Bom, votando a falar do Programa, naquela época, vários jovens passaram na prova final, mas apenas um único jovem ficou com a vaga, os outros ficaram chupando dedo. Foi comentado pela chefia que seria fundamental ter um Técnico I, pois o mesmo já seria líder de grupo, ou coisa do tipo... Mas aí fica a

pergunta: e os outros que fizeram a prova? O que foi dito aos jovens que já estavam no processo do trem novo? Isso sim, se caracteriza como dois pesos e duas medidas! Para finalizar, na véspera da entrega dos diplomas todos foram informados que na cerimonia não poderia trazer parentes, mais uma vez, coincidentemente é claro, o estagiário promovido foi o único que levou a família, mais estranho ainda foi a gerente da empresa dizer no microfone “esse eu conheço desde pequeno”.

Queda de usuário na Via paralisa operação

No dia 14 /03, ocorreu mais uma queda de usuário na Via, agora em Saens Pena que deixou a operação paralisada no trecho por mais de 20 minutos.

O episódio expôs mais uma contradição do Metrô Rio que nesse tipo de ocorrência adota postura DIFERENTE entre os condutores e o Corpo de Segurança. Enquanto para os condutores o retorno à

labuta está condicionado à avaliação das condições físicas e psicológicas para os “ICE MEM” de preto o procedimento não é igual e apenas se houve a ordem: “vocês já podem retornar para a estação”. Talvez os especialistas de plantão considerem os agentes de seguranças como verdadeiras máquinas e por conta disso o tratamento menor e diferenciado.

Durante a ocorrência também ficou evidenciado a falta de efetivo nas estações sendo preciso a ajuda preciosa da bilheteria e dos funcionários dos quiosques para normalizar a situação. Parabéns a todos pelo comprometimento e profissionalismo, qualidades que estão faltando para alguns gestores na área de segurança.

Promoção não, mas rua sim!

No início desse ano um companheiro da manutenção foi questionado por uma orientadora de RH, na ocasião ele perguntou a ela se havia a possibilidade da empresa dar aumento de salários. Essa pessoa ouviu e de forma até deselegante levou o fato para o Encarregado Geral de Manutenção da área desse companheiro, que imediatamente solicitou a demissão do empregado. Mais recente, um companheiro falou diretamente com o coordenador de material rodante da possibilidade de ter promoção, já que vinha passando o

serviço, inclusive para aos novos técnicos. Depois de uma conversa entre “os capas” do setor, o companheiro ouviu do grande EGM o seguinte: “eu vou é te mandar pra rua, pois não gostei de saber que você foi procurar o coordenador”. Só para esclarecer, mesmo com tudo que acontece o SIMERJ ainda mantém uma postura de respeito com a Empresa e as pessoas que ocupam os cargos de liderança, mas que fique claro há lideranças que não sabem lidar e tratam seus subordinados com desrespeito eles são “chefetes”, pessoas sem capacidade de administrar

equipes de trabalho nem tão pouco de resolver problemas de quem trabalham sob sua subordinação. Conhecemos pessoas que antes quando trabalhavam como “peão”, até em frente avançada, pedia para ser respeitado, mais hoje o que demonstra é não ter o mínimo de respeito com os seus liderados. Para o trabalhador, a vida é como uma caixa de engrenagem, roda, roda e um dia volta a se encontrar, mais conhecido como “peão de trecho”, por isso é sempre bom respeitarmos o próximo para também sermos respeitados.